

JORNAL LABORATÓRIO “QUATRO”: DESAFIOS E VIVÊNCIAS¹

Ana Luísa Funchal de OLIVEIRA²

Gabriele Duarte da SILVA³

Rafael Lopes CANOBA⁴

Jorge Kanehide Ijuim⁵

Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, SC

RESUMO

Este trabalho reúne as impressões acerca da experiência do trabalho final da disciplina Redação IV, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, com a produção jornal laboratório “Quatro”. Pretende-se abrir debate em torno de definições básicas para instrumentos laboratoriais em jornalismo, metodologia de trabalho para as disciplinas por eles responsáveis, e reiterar a importância de produção e experimentação durante a vida acadêmica. Menos que indicar fórmulas, objetiva-se levantar questões que ajudem a diminuir o histórico abismo que existe entre formação teórica e prática profissional na área do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Jornal-laboratório; Redação jornalística; Edição; Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

No início da disciplina de Redação IV, ministrada pelo professor Jorge Kanehide Ijuim, no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, houve o questionamento por parte do professor aos alunos, quanto à importância da prática através de um jornal laboratório, no caso o jornal experimental “Quatro”. De pronto, a classe

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal impresso (avulso).

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: funchal.analuisa@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: duartes.gabriele@gmail.com.

⁴ Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: rafaelcanoba@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSC, email: ijuim@cce.ufsc.br .

respondeu de maneira afirmativa, disposta a encarar o desafio da produção do jornal. Dessa forma, foram iniciados os trabalhos laboratoriais:

O Jornal-laboratório é um instrumento didático básico, sempre que usado apropriadamente, com um planejamento racional, que se transforma no substituto da prática de treinamento nas redações. Permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo em que desperta interesse pela especialização, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais. (BELTRÃO apud LOPES, 1986, p.49)

Na mesma discussão, foram apontados diversos motivos para as escolhas desta prática. Dentre eles, pode-se destacar, principalmente, a noção real de produção possibilitada por um jornal-laboratório. Interessados em conhecer a rotina de uma redação, um dos principais objetivos da maioria dos estudantes de Jornalismo, é necessário que estes passem pela prática ainda na vida acadêmica, para que as dificuldades sejam minimizados e a experimentação possa acontecer livremente.

A atividade do jornal “Quatro” foi proposta pelo professor Ijuim e a opção pela produção foi discutida pelos alunos da disciplina. Com a concordância da turma, o professor reafirmou seus pontos de vista em defesa da experiência. Também no entender de Melo:

O Jornal-laboratório constitui o instrumento básico de um curso de jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na prática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante. (MELO, 1986, p. 51)

2 OBJETIVO

Estabelecer uma rotina jornalística em sala de aula foi o objetivo da execução do jornal-laboratório “Quatro”, simulando um ambiente de trabalho semelhante àquele que o estudante espera encontrar no exercício profissional. Com isso, evitando repetir erros e vícios inerentes ao cotidiano dos meios de comunicação convencionais, como bem pontua Melo (1986). Assim, com base nestes conceitos, entende-se que o jornal-laboratório deve

ser o lugar da prática do aluno. É o momento em que se tem contato com a realidade das redações, com o factual e não-factual, o *deadline*, o jornalismo investigativo, o jornalismo de dados, a busca pela diversidade de fontes, e o relacionamento com a comunidade – no momento da distribuição dos jornais, por exemplo – aliado ao aspecto pedagógico.

3 JUSTIFICATIVA

A viabilidade do trabalho é justificada pela importância da prática laboratorial para a formação de profissionais criativos, dinâmicos e preparados para a rotina da produção impressa.

Este pode ser também o espaço da interdisciplinaridade, pois há condições para se integrar outras disciplinas como **Planejamento Gráfico, Fotojornalismo, Redação em Jornalismo Especializado**. Além disso, possibilita aos alunos relacionarem ensino com pesquisa e canalizarem toda a bagagem de aprendizado teórica, colocando-a em prática com a reflexão estimulada pelo professor. Esse conjunto foi experimentado em todos os seus processos e, nessa experiência, o futuro jornalista conseguiu compreender melhor quais áreas lhe são mais interessantes e também quais apresentam a ele dificuldades.

O “Quatro”, sendo um trabalho de equipe, também incentivou a rotina da atividade em um grupo de 30 pessoas. Esse aprendizado não teria espaço prático em nenhum outro exercício da graduação, embora seja um dos pontos de suma importância na profissão.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De acordo com a possibilidade de experimentação, optou-se por uma edição temática. A viés da “noite” foi a escolha dos alunos para a edição número VII, ano IV, do jornal laboratório “Quatro”. Em 24 páginas, foram trabalhadas 21 pautas. Baseadas na temática central do trabalho; as pautas foram sugeridas ao professor, que não derrubou nenhuma, mas orientou e sugeriu rumos para a apuração. Dessa forma, a experimentação foi plena e houve a proposição das mais diversas pautas possíveis, sempre na tentativa de uma abordagem e angulação críticas.

Determinado o mote temático, estabeleceu-se um prazo para a sua fechamento. Fica claro, nesta etapa, que não é possível elaborar uma pauta eficiente sem antes haver uma pré-apuração. Uma ideia por si só não consegue se sustentar enquanto possível reportagem sem

que nela estejam contidas informações e suportes concretos sobre o que se quer escrever, visto que ela deve não só introduzir o assunto como também orientar o repórter e a edição, levando em conta todos os recursos que permeiam a reportagem – seja foto, gráfico ou arte.

O planejamento tem todas as vantagens, do ponto de vista da administração. Garante interpretação dos eventos menos imediata, emocional ou intempestiva. Diminui a pulverização em atividades não produtivas. Permite gestão adequada dos meios e custos a serem utilizados ou investidos numa reportagem, [...] No caso dos jornais, viabiliza a realização de pesquisa prévia para ampliar uma cobertura, a produção de ilustrações e a concentração de recursos em matérias consideradas de interesse maior, deslocando pessoal, financiando viagens e contratando serviços sem enlouquecer a gerência de investimentos” (LAGE, 2001, p.36).

Mesmo assim, houve a preocupação de que as pautas muito elaboradas pudessem levar a sua rigidez no texto. Como o repórter foi responsável por todo o processo da reportagem, isso pode ser melhor trabalhado, já que existia sempre a possibilidade de repensar a angulação e as fontes a serem entrevistadas.

(...) pautas muito detalhadas e precisas, linhas editoriais rigidamente definidas conduzem a uma situação em que o repórter se limita a relacionar os fatos, depoimentos e dados estatísticos conforme as interpretações que lhe chegam prontas – como se estivesse preenchendo um formulário (LAGE, 2001, p.41).

Além disso, todos os assuntos abordados no jornal foram previamente estudados de acordo com a linha editorial proposta, com o esforço de buscar abordagens inéditas e originais, tendo assim a preocupação em se trazer um traço de novidade evitando a veiculação de ideias já concebidas e amplamente trabalhadas.

A disciplina Redação IV é a primeira no curso a trabalhar o formato de reportagem jornalística. Até então, os alunos haviam passado predominantemente pela experiência da notícia existente no currículo. Por isso, no momento de discussão teórica e técnica da disciplina, foram trabalhadas a redação e a relação estreita com o trabalho de reportagem e de edição, os recursos da hierarquização e seleção das informações com base na lógica, a narração jornalística e o jornalismo especializado.

O desdobramento das clássicas perguntas a que a notícia pretende responder (quem, quê, como, quando, onde, por quê) constituída de pleno direito uma narrativa, não mais regida pelo imaginário, como na literatura de ficção, mas pela realidade factual do dia-a-dia, pelos pontos rítmicos do cotidiano, que discursivamente trabalhados, tornam-se reportagem (SODRÉ e FERRARI, 1986, p.11).

Com base em reportagens de jornais de referência, discutimos também como as diferentes fontes de informação compõem o texto jornalístico de qualidade, ponto aplicado durante a redação dos textos do jornal laboratório “Quatro”, que traz reportagens de temas atuais ou não, mas sempre levando em conta a busca do ineditismo.

Embora a reportagem não prescindia de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a função do texto é diversa: a reportagem oferece detalhamento e contextualização àquilo que já foi anunciado, mesmo que seu teor seja predominantemente informativo (SODRÉ e FERRARI, 1986, p.11).

Durante a elaboração do jornal, já com as pautas devidamente aprovadas pelo professor, o grupo buscou compor o “Quatro” com textos variados que se vinculavam ao tema “Noite”, em que os conhecimentos acerca do jornalismo especializado foram colocadas em prática. Foram incorporados ao jornal textos que se encaixariam em qualquer revista ou caderno especializado, entre elas a reportagem “O jogo que tem apostado no Brasil”, sobre campeonatos de pôquer e “O grande clássico: noite vs treino” sobre os jogadores de futebol (esporte); “Quando astros perdem as luzes”, sobre eclipse (ciência); “Estimulantes são moda na noite” e “Insônia gera depressão e ansiedade”, ambas sobre sono (saúde) e “A que horas Florianópolis dorme?”, sobre serviços.

Na etapa de apuração e redação dos textos ficou claro que depender apenas das fontes não trará um resultado completo. Por isso, para alcançar um nível de entendimento sobre assuntos especializados foram necessárias pesquisas e leituras.

É comum quem pensa em reportagem negligenciar a pesquisa. A imagem corriqueira do repórter é de alguém dependente de fontes – isto é, aos documentos primários de que se origina a informação levada a público. No entanto, todo repórter, confrontando-se com assessores de imprensa e entrevistados, já sentiu o desejo de ir adiante, fuçar papéis e arquivos em busca de verdade mais completa, menos tendenciosa ou mais conforme o desejo de saber do público (LAGE, 2001, p 133).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal laboratório foi concebido no período de setembro a novembro de 2011, sendo fechado e distribuído em dezembro do mesmo ano. O jornal, com 21 pautas que abordam temas relacionadas a “Noite”; foi publicado com 24 páginas em formato tabloide. Foram usadas, além das fotografias produzidas pelos alunos para cada matéria, ilustrações de colaboradores.

O conjunto das pautas foi pensado para que existisse abrangência de temas, mas esta edição do “Quatro” não se dividiu em editorias. Foi realizada, antes do início das apurações, ainda em setembro, uma reunião em que os alunos levaram suas primeiras sugestões. Além disso, existiram inúmeras discussões via grupo na internet, realizadas dentro de um grupo de e-mails criado exclusivamente para a disciplina.

Cada reportagem, após escrita, foi corrigida por um editor, e depois professor responsável. A edição do jornal foi atribuída aos próprios alunos: as reportagens foram trocadas entre os alunos, e cada repórter ficou também responsável pela edição de outra matéria. A diagramação foi feita por alunos voluntários para tal tarefa e, posteriormente, submetida ao monitor da disciplina que fechou os arquivos antes do envio à gráfica.

Projeto gráfico

A liberdade de experimentação do Jornal Quatro nos deu a oportunidade de testar nossos conhecimentos gráficos em diagramação. Além disso, um novo design para o publicação iria reiterar a ideia de novidade que se queria passar, ao mesmo tempo que poderíamos padronizar o visual das páginas baseados nas necessidades específicas dessa edição. SILVA explica da seguinte forma processos e considerações a serem feitas quanto a diagramação e o projeto gráfico de um jornal:

A padronização gráfica tem o seu início na escolha de uma estrutura gráfica padrão a ser utilizada pelo jornal. Na própria Redação, as laudas utilizadas são projetadas dentro da estrutura gráfica padrão do jornal. Ao olharmos um jornal, facilmente identificamos o seu estilo de apresentação visual por meio de uma tipologia específica, pela divisão de colunas, compartimentalização das notícias e o seu inconfundível logotipo (...) Antes de ser estruturada a padronização gráfica e estabelecer os elementos gráficos que atuarão nas páginas internas e externas do jornal, e saber também dos recursos materiais gráficos que o jornal dispõe. Preocupando-se com a apresentação estética, o diagramador deverá utilizar eficientemente os seguintes elementos gráficos para assegurar um estilo de padronização gráfica definido: a) definição de caracteres tipográficos para o texto, título, aberturas, legendas e etc.; b) escolha de logotipos e selos de seções especializadas; c) definição de margens; d) uso de fios e vinhetas e) ilustrações (fotos e desenhos) reticuladas e a traço; f) *boxes* (quadros); g) distribuição dos anúncios de publicidade; h) ligações: foto-texto, texto-título, título-foto; i) uso da cor (combinação de cores). (SILVA, 1947, p 50).

O novo projeto gráfico realizado para esta edição precisou ser pensado levando-se em conta limitação que a impressão em preto e branco dava à publicação. Além disso, o tema que pautava todo o jornal – “Noite” – previa fotografias e ilustrações escuras. Para diminuir a predominância desses tons, foram valorizados os espaços em brancos. Nas extremas laterais verticais de cada página, foi mantido um espaço vazio de seis *picas*. Esses eram preenchidos apenas com fotografias, ilustrações ou olhos-detulhe vazados nessa margem predeterminada.

Foram escolhidas duas famílias de fonte diferenciadas para compor a tipologia do “Quatro”. Pensando novamente no clareamento das páginas, a Cambria está presente nos títulos, legendas, créditos de foto e no texto da página. Essa família, por ser serifada, característica de publicações mais clássicas, foi escolhida para trazer credibilidade. Porém, esses traços tradicionais são contrastados com hastes mais finas, uma abertura maior e um *Kerning* menor dessa fonte. A fonte decorativa Museo foi adotada para detalhes; aparece na data no cabeçalho, no olho, olho-detulhe, no crédito de autor, na numeração de página e na capitular de cada reportagem. A família Museo tem tipos extremamente arredondados e finos, sem serifa e de grande abertura. A fonte traz modernidade para representar as características experimentais que esta edição queria passar.

Um detalhe escolhido para identificar a publicação são as barras que cercam as cartolas. O desenho dessas barras, com formas geométricas, foram escolhidas para lembrar o desenho do caractere “4”. Nas extremidades internas, próximas ao texto da cartola, foram aplicados triângulos que lembram o numeral e colocados em oposição diagonal. As cores escolhidas são dois tons de cinza, 75% e 50% , para não se sobreponem ao destaque da cartola. O tom mais claro foi usado como cor de fundo para os boxes das reportagens como uma forma de criar uma unidade com a página.

Sendo a maioria das matérias feitas em dupla, a experiência do jornal-laboratório em muito acrescentou à habilidade de se trabalhar em conjunto. Somada a essa realidade também se pode destacar o trabalho em conjunto no momento de fechamento do jornal. Foram necessários dois dias para fazer o tratamento das fotos, editar textos, legendas, linhas finas e títulos, diagramar e, por fim, enviar à gráfica, depois de um trabalho de dois meses de apuração.

Após impresso, a distribuição também ficou a cargo dos alunos, que se dividiram entre as áreas indicadas no plano de distribuição dos jornais.

Avaliação

O professor-responsável permitiu que houvesse experimentação por parte dos alunos de forma que, mantendo a supervisão, deixou que o projeto fosse principalmente guiado pelos alunos. Com essa horizontalidade no processo é possível que o estudante dialogue com os todas as partes da construção do jornal, propondo mudanças e adaptando o formato às características da turma. Essa responsabilidade criou um exercício prático de criação de um produto. Discutindo as possibilidades do jornal, os alunos puderam aplicar os conhecimentos apreendidos até aquele momento da graduação.

O grupo formou a equipe completa de uma redação que, além de texto, foi também responsável pelo planejamento de fotografias, ilustrações e da diagramação das páginas. Os repórteres do Quatro precisaram criar suas pautas e planejar sua apuração pensando em qual imagem poderia melhor ilustrar suas páginas para repassar essa informação ao colega da turma que fotografaria para a matéria e que, fora da elaboração da pauta, precisava compreender a necessidade que ela tinha. Embora as funções de editor e diagramador fossem designadas, o trabalho em grupo permitiu que os repórteres auxiliassem no processo, evitando o comprometimento do texto e pensando em propostas que coubessem melhor à publicação.

Em uma turma de mais de 30 pessoas existe uma grande diversidade de estilos e de opiniões. Diferente de um jornal comercial, que contrata seus profissionais de acordo com as diretrizes da empresa, em um laboratório obrigatoriamente todos deverão se adaptar uns aos outros para que o projeto funcione, forçando, dessa forma, um trabalho em grupo.

A discussão para encontrar um tema que pautasse o jornal não se deu por consenso. Para quem defendia o tema “Noite”, a divergência obrigou-os a pensar em critérios e justificativas para convencer as outras pessoas. Essa discussão amadureceu a ideia e tornou as pautas mais críticas.

O alto número de alunos na turma em relação a quantidade de páginas disponíveis na publicação, levou ao fato de parte das reportagens fossem escritas em duplas. Além disso, cada pessoa ou equipe designada a apurar uma reportagem era também responsável pela edição de outra reportagem. Dessa forma, junto ao professor, o trabalho final da disciplina foi observado e criticado por entre três e cinco pessoas. Com isso, cada tema abordado pelo jornal foi melhor explorado e o texto de cada página pode ser avaliado e melhorado muitas vezes no processo de criação do jornal.

6 CONSIDERAÇÕES

Colocar em prática as teorias e as técnicas ensinadas é fundamental no aprendizado do jornalismo, não só para transpor o universo acadêmico, como também para nos dar a vivência de como é a atuação real da profissão no meio impresso, estimulando assim a articulação do que é tratado em sala de aula e o que é encontrado nas redações. No caso, do jornal laboratório “Quatro”, todos os estudantes envolvidos desenvolveram atividades de edição de texto e diagramação, congregando, desta forma, diversas disciplinas já vivenciadas durante o curso.

Além do caráter pedagógico na participação do estudante no jornal laboratório, ainda há o papel socialmente relevante, uma vez que o jornal é distribuído, principalmente, entre a sociedade no entorno da universidade ou de alguma forma envolvida com ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MELO, José Marques de. **Contribuições para uma pedagogia da comunicação**. São Paulo: Summus, 1974.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1947.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Redação: o texto nos meios de informação**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: Notas sobre a Narrativa Jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.